



ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Stress and quality of life of University students

ISSN: 2178-7514

Vol. 7 | Nº. 2 | Ano 2015

Heleise Faria dos R. de Oliveira^{1,3,4}, Helli R. F. Risso¹, Fábio S. F. Vieira^{1,3}
Kleber Adams dos Santos Leal¹, Claudio Novelli^{1,5}, Dayna Karina Goberna Noda^{1,3}
Gustavo C. Martins^{1,3}, Raul Marcel Casagrande^{1,2,3}, Leandro Borelli Camargo^{1,3}
Ricardo Pablo Passos^{1,6}, Guanis de Barros Vilela Junior^{1,3,5}

RESUMO

O estresse é fator central na promoção da qualidade de vida (QV) na sociedade pós moderna, notadamente em grandes centros urbanos, tornando-se importante encontrar indicadores sobre como este aspecto pode influenciar a qualidade de vida de diferentes populações. Objetivo: averiguar se o nível de estresse influencia na percepção da qualidade de vida de universitários. Métodos: A amostra, não probabilística e intencional foi constituída por 60 voluntários estudantes universitários (idade = 23,24±4,12). Os voluntários responderam a dois questionários, a saber; Whoqol Breve e o Estressômetro, ambos validados para a população brasileira. Foi realizada a correlação de Spearman entre cada domínio do Whoqol Breve e o nível de estresse, sendo adotado $p \leq 0,05$. Os resultados indicaram um elevado índice de estresse nos graduandos de uma universidade privada do estado de São Paulo, sendo o domínio social o que atingiu maior pontuação no questionário de Qv. Constatou-se também correlação moderada entre os resultados do estressômetro com os domínios físico e psicológico, e, correlação baixa com os domínios social e ambiental. Pode-se concluir que o estresse é uma variável que pode afetar a vida do ser humano, e para isso, é necessário que o mesmo tenha atitudes, comportamentos e práticas que visem uma qualidade de vida satisfatória.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Estresse, Universitários.

ABSTRACT

Stress is a critical factor in promoting quality of life (QOL) in postmodern societies, especially in large urban centers, making it important to find indicators about how this aspect can influence the quality of life of different populations. Purpose: To investigate whether the stress level influences the perception of quality of life of university. Methods: The sample was non-probabilistic and intentional consisted of 60 volunteers college students (age = 23.24 ± 4.12). Volunteers answered two questionnaires, namely; Whoqol Bref and Stressometer, both validated for the Brazilian population. The Spearman correlation between each domain Whoqol Bref and the stress level was performed and adopted $p \leq 0,05$. The results indicated a high level of stress in undergraduate students from a private university in the state of São Paulo, and the social domain which reached highest score in QOL questionnaire. It was also found moderate correlation between Stressometer results with the physical and psychological domains, and low correlation with the social and environmental fields. It can be concluded that stress is a variable that can affect human life, and for this it is necessary that it has attitudes, behaviors and practices aimed at a satisfactory quality of life.

Keywords: Quality of life, Stress, College Students.

Autor de correspondência:

Heleise Faria dos Reis de Oliveira

Universidade Metodista de Piracicaba

Rodovia do Açúcar Km 156, Bloco 7, Sala 32, Taquaral

13400-911 - Piracicaba, SP - Brasil

E-mail: heleise@gmail.com

¹ Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida-CNPq / UNIMEP

² Faculdade de Medicina de Jundiaí / Hospital São Vicente de Paulo

³ Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências do Movimento Humano da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

⁴ Docente do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

⁵ Docente das Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas - METROCAMP DEVRY

⁶ Centro de Pesquisa Avançadas em Qualidade de Vida- CPAQV- Campinas- SP

INTRODUÇÃO

No Brasil, as mudanças no estilo de vida da população têm aumentado o estresse, problema considerado uma questão de saúde pública, tendo ascendido ao status de doença, agravando-se pela falta de conhecimento do ser humano em lidar com situações de alta tensão^{1,2}.

O estresse é definido por uma reação do organismo diante de uma situação que lhe exija uma adaptação, para além dos seus limites³. O estado de estresse altera a percepção de bem-estar do indivíduo, além de afetar a Qualidade de Vida (QV) e a saúde⁴.

Os principais sinais de estresse, dentre tantos outros, são; queda de produtividade, desmotivação, irritação, impaciência, dificuldades interpessoais, relações afetivas conturbadas, divórcios, doenças físicas variadas, depressão, ansiedade e infelicidade na esfera pessoal⁵.

Todavia, percebe-se que os efeitos do estresse excessivo e contínuo não se limitam ao comprometimento da saúde. O estresse pode, além de ter um efeito desencadeador do desenvolvimento de inúmeras doenças, propiciar um prejuízo para a qualidade de vida e a produtividade do ser humano, o que tem gerado um grande interesse dos estudiosos; pelas causas e pelos métodos de redução do estresse, já que este tem exercido grande influencia sobre a QV do ser humano de modo geral, independentemente de suas atividades de vida diária.

Percebe-se que a Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários (QVEU), pode de fato ser influenciada por diversos aspectos durante a vida acadêmica, principalmente em períodos que exigem maior dedicação dos mesmos, tendo estes que desenvolver maior capacidade de adaptação para o bom desempenho nas atividades acadêmicas⁶.

Pesquisadores⁷ mencionam o efeito do estresse sobre os alunos em época de provas, o estresse desenvolvido pelos alunos tem um impacto marcante nas funções imunológicas do organismo destes.

Sendo assim, o estilo de vida, passa a determinar a saúde do indivíduo, pois se configura como conjunto de ações diárias do ser humano, refletindo em seus valores, e oportunidades pessoais, englobando desde a alimentação até suas escolhas profissionais e pessoais⁸. Desta forma, a qualidade de vida relaciona-se ao fato da pessoa possuir um estilo de vida com hábitos saudáveis, garantindo-lhe bem-estar, condições econômicas, oportunidades de lazer, diversão, convivência familiar e social, com acesso à educação e cultura.

Segundo Vilela Junior, G.B. *“A qualidade de vida pode ser entendida como o resultado da mediação que o sujeito faz entre aquilo que tem e aquilo que é”*⁹.

A despeito disto, inúmeros pesquisadores têm buscado avaliar a QVEU como o curso de enfermagem, fazendo comparações entre períodos^{10,11,12}.

Outros pesquisadores¹³ avaliaram estudantes do curso de Educação Física e relacionaram esta variável com o nível de atividade física. E ainda os que avaliaram a qualidade de vida de estudantes de medicina e compararam os resultados entre os alunos do primeiro e do último ano do curso¹⁴.

Não obstante, avaliar a QV significa englobar três campos da vida humana; o aspecto físico, o psicológico e os aspectos sociais. Para tanto, nas últimas décadas, o método de maior utilização para medidas e avaliações da QV é o questionário que assim como, qualquer instrumento científico, necessita englobar critérios metodológicos validados¹⁵.

Por isso, tão difícil quanto uma delimitação conceitual específica de QV, é a elaboração de instrumentos que consigam medi-la compreendendo todos os aspectos subjetivos e objetivos, tão significantes para a saúde do indivíduo¹⁶.

Não obstante, a validade de um instrumento de avaliação está diretamente ligada ao grau com que este instrumento mede efetivamente o que se propõe a medir, no caso da avaliação da QV, pode-se dizer que o mesmo é válido quando este, através dos seus questionamentos, consegue refletir adequadamente a QV do sujeito, ou de uma população específica¹⁷.

A Organização Mundial da Saúde - OMS a fim de validar esta questão, criou o Grupo de QV, The WHOQOL Group¹⁸ que desenvolveu dois instrumentos para avaliar a QV, baseados

nos pressupostos de que a QV é uma construção subjetiva, multidimensional e que está composta por aspectos positivos e negativos.

Os instrumentos desenvolvidos foram os questionários WHOQOL-100 e o WHOQOL-BREVE. Destes o WHOQOL-BREVE é um dos focos para este estudo, juntamente com o Estressômetro.

O WHOQOL-BREVE é composto por 26 questões extraídas do questionário mais amplo (WHOQOL - 100), sendo estas as que obtiveram o melhor desempenho psicométrico em quatro domínios; o físico, o psicológico, as relações sociais e o meio ambiente¹⁹. Já o Estressômetro é um questionário utilizado para avaliar o nível de estresse, contendo 75 questões.

Tais questões levantaram ao seguinte problema: Existe correlação significativa entre o nível de estresse e a percepção de qualidade de vida em universitários?

Sendo assim, este estudo teve como objetivo principal; averiguar se o nível de estresse influencia na percepção da qualidade de vida de estudantes universitários e ainda, como objetivos específicos, correlacionar cada domínio do Whoqol Breve com o nível de estresse dos sujeitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Casuística

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo exploratório de análise quanti-qualitativa por ser de caráter descritivo e transversal²⁰.

População e Amostra

A amostra não probabilística e intencional constituiu-se por 60 voluntários, estudantes universitários (idade = 23,24±4,12) os quais foram recrutados para participar do estudo e responderam aos dois questionários utilizados para a pesquisa.

Antes de iniciar o estudo, todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos e riscos envolvidos na pesquisa, responderam a uma anamnese pessoal e assinaram um termo de consentimento, livre e esclarecido para a realização dos testes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP - protocolo #14/10.

Instrumentos

Como instrumento metodológico, optou-se por dois protocolos, a saber;

1 – WHOQOL-BREVE - Instrumento que se propõe a avaliar a QV, sendo composto por 26 questões, e considera os últimos quinze dias vividos pelos participantes. A divisão deste questionário foi elaborada com duas questões referidas para a percepção individual a respeito da qualidade de vida e as 24 questões subsequentes foram subdivididas em quatro domínios: Domínio I – Físico; Domínio II - Psicológico; Domínio III – Relações Sociais e Domínio IV – Meio ambiente²¹.

Os domínios foram somados, através de uma pontuação de 0-100, que permitiu avaliar cada domínio e o somatório geral, avaliando a percepção da QV dos sujeitos.

2 – Estressômetro - Instrumento composto por 75 questões por meio da Escala Lickert,

cujo objetivo é avaliar o estresse dos sujeitos. Este questionário foi traduzido para o português, e desenvolvido na África do Sul ²².

A classificação deste questionário é estabelecida pelos seguintes dados: 0-20 pontos (estresse muito baixo, ou a forma como foi respondida, torna o questionário inadequado); 21-45 pontos (nível baixo de estresse); 46-70 pontos (nível de estresse médio); 71-90 pontos (nível de estresse elevado) e 91 ou mais pontos (nível de estresse muito elevado)

Análise Estatística

Os dados foram analisados com o software Estatístico SPSS 20. Os resultados foram expressos em mediana e desvio interquartilico., uma vez constatada a não normalidade dos dados. Foi realizada a correlação de Spearman entre cada domínio do WHOQOL-BREVE e o nível de estresse, e, adotado o nível de significância em $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

As médias de cada domínio, assim como, os valores obtidos no protocolo Estressômetro; são expressos na tabela 1. O domínio social obteve o valor mediano maior entre todos os domínios do WHOQOL-BREVE. Sendo que o domínio do meio ambiente apresentou um resultado menor. O desvio interquartilico do Estressômetro, apontou uma grande dispersão de valores entre o grupo.

Tabela 1. Pontuação do Estressômetro e dos quatro domínios do WHOQOL-BREVE

	Mediana	Desvio Interquartilico
Estressômetro	76,0	44,2
Domínio Físico	74,0	19,6
Domínio Psicológico	72,9	12,5
Domínio Social	76,0	8,3
Domínio Meio Ambiente	65,6	14,0

Ao verificar a correlação do estressômetro com os valores obtidos de cada domínio do WHOQOL-BREVE, os valores encontrados são exibidos na tabela 2.

Tabela 2: Correlação de Spearman entre o nível de estresse e cada domínio do WHOQOL-BREVE

Domínios	Físico	Psicológico	Social	Ambiental	
	<0,0001	<0,0001	0,004	0,02	p
	-0,6	-0,6	-0,3	-0,3	r

É possível verificar então, correlações significativas ($p \leq 0,05$) entre todos os domínios com o nível de estresse dos universitários. Porém, com destaque para a significância ($p < 0,0001$) da correlação moderada ($r = -0,6$) entre os domínios físico e psicológico com o nível de estresse dos voluntários, enquanto que para os domínios social e ambiental, a correlação, apesar de significativa pode ser considerada baixa ($r = -0,3$). O que reflete a inversa proporcionalidade dos índices analisados de acordo com o valor da correlação, de modo que ao aumentar o nível de estresse há a tendência de diminuição nos níveis de qualidade de vida nos domínios analisados.

DISCUSSÃO

Os valores do Estressômetro no estudo tiveram o valor da mediana de 76,0 (44,2), foram menores do que em outro estudo³⁶, que teve a

média de 85,96 pontos. Sendo que, os valores entre 70 a 90 pontos indicam nível de estresse elevado.

Em outra pesquisa realizada em uma indústria, com 4.118 trabalhadores, 50,9% relataram que tinham estresse às vezes, 35,2% referiram que raramente estavam estressados, 11,3 % relataram quase sempre estarem estressados e 2,6 % dos perceberam um nível excessivo de estresse²³. É importante lembrar que neste estudo foi usado outro tipo de instrumento de avaliação do estresse, porém, apresentou que mais da metade da amostra apresentavam o estresse leve. A população deste estudo é composta de estudantes de graduação que sofrem muitas pressões durante sua jornada acadêmica e profissional. Um estudo²⁴ com 68 professores da área da saúde identificou que 61 % dos entrevistados estavam com estresse leve e 32 % com estresse moderado,

e sob este nível de estresse torna-se preocupante, pois, pode acarretar em possíveis sintomatologias importantes.

Com o nível de estresse de moderado a excessivo, uma ótima alternativa relatada para o controle deste fato, pode ser a prática regular de atividade física que tem trazido resultados positivos e favorecido a melhoria da QV²⁵.

O domínio social do WHOQOL-BREVE destacou-se com a maior mediana, sendo 76,0 (8,3) pontos, e o meio ambiente teve a menor, com 65,6 (14,0). Os valores entre 66 pontos podem ser considerados como um índice regular²⁶.

Em um trabalho com 128 professores de ensino médio estadual, os sujeitos apresentaram 66 pontos na avaliação da QV com o mesmo questionário, sendo que (65,6%) a consideraram como “boa” e pela minoria (4,7%) como “ruim” ou “muito ruim”, além disso, os resultados foram similares nos domínios social e meio ambiente, respectivamente, como maior e menor valor²⁶.

Foi apresentado em um estudo, com 69 professores de educação física, maior resultado no domínio social (média de 75,24 pontos) e menor no físico (média de 58,75 pontos)²⁷, sendo os resultados inferiores ao presente estudo. Entretanto, pelo fato de ser um estudo dentro de uma universidade, com futuros graduados, os índices podem ter pontuações diferentes. Quando se compara com a população que possui menos acesso às informações, estes resultados podem ter discrepâncias. O contexto é fundamental para a QV, tal como, o

aumento do bem estar individual, do número de amigos e a redução da presença de eventos negativos na vida²⁸.

Embora os indicadores sociais, tal como, as fontes econômicas e o Produto Interno Bruto (PIB), influenciam o meio social dos indivíduos, a QV é determinada pela avaliação de sua vida pessoal e suas situações sociais²⁹. Pois, o ser humano não depende unicamente de fatores econômicos para estabelecer relações sociais e de alcançar algumas metas pessoais. Para vários estudiosos do estresse; o suporte e o apoio social são fatores importantes para a superação e o enfrentamento de eventos difíceis³⁰.

Os dados apresentados na tabela 2 demonstraram que todos os domínios relacionados com estresse foram significativos ($p < 0,05$). Entretanto, a correlação apontou para as variáveis sociais ($r = -0,3$) e ambientais ($r = -0,3$) uma baixa associação com o estresse, talvez, refletidos pelas inúmeras relações que o ser humano estabelece em seu cotidiano, sendo fundamental no trabalho, na família e no lazer. Os aspectos psicológicos e físicos tiveram indicadores moderados, demonstrando que os graduados da universidade estudada, estão sendo minimamente afetados pelas condições estressoras, tendo como base, a comparação com os domínios.

Porém, utilizando o Estressômetro como parâmetro, foi apresentado que os sujeitos têm tido situações estressoras durante a sua vida, pelo elevado valor da variável analisada, e assim, comprometendo a QV dos mesmos.

Contudo, nos domínios social, psicológico e físico, a pontuação obtida foi superior a 70 pontos, tendo em vista que a escala é de 0-100 pontos, estes aspectos estiveram positivos. E na variável relacionada ao meio ambiente, a média pode ser classificada como moderada.

Apesar das correlações terem ficado entre moderado-baixo, é possível sugerir que mesmo com condições estressoras durante os acontecimentos e necessidades diárias, os sujeitos têm tido uma QV entre moderada a boa. Mas, é preciso que sejam realizados novos estudos, com indicadores sobre esta temática.

CONCLUSÃO

Os resultados indicaram um elevado índice de estresse nos graduandos de universidade particular no estado de São Paulo, e o domínio social foi o que apontou maior pontuação no questionário WHOQOL-BREVE. Entretanto, os dados apresentaram correlação baixa ou moderada, entre os domínios relacionados com a QV e o estresse.

Portanto, conclui-se que o estresse é uma variável que pode afetar também negativamente a vida do ser indivíduo, e para minimizar isso, seria necessário que o mesmo tivesse atitudes e práticas que visassem a identificação e controle dos fatores estressores.

REFERÊNCIAS

- Moraes, L. F. R., Pereira, L. Z., Lopes, H. E. G., Rocha, D. B., & Ferreira, S. A. A. Estresse e qualidade de vida no trabalho na polícia militar do estado de Minas Gerais. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração*. 2001; 24, 4-28.
- Lipp, M. E. N. (2007). *Globalização e mudanças: O estresse do novo milênio*. 2007.
- Selye, H. A. (1936). Syndrome produced by diverse nervous agents. *Nature*, 138, 32.
- Lipp, M. E. N. (Org.). (2001). *Pesquisas sobre estresse no Brasil: Saúde, ocupações e grupos de risco*. Campinas: Papirus.
- Lipp, M. E. N. (2005b). Estresse no trabalho: Implicações para a pessoa e para a empresa. In F. P. N. Sobrinho, & I. Nassaralla, *Pedagogia Institucional: Fatores humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Zit.
- Dias MR, Costa AC, Manuel P, Neves AC, Geada M, Justo JM. Comportamentos de saúde em estudantes que frequentam licenciaturas no âmbito das ciências da saúde. *Rev Port Psicoss*. 2001 jul-dez; 3(2):207-220.
- Halvorsen R, Vassend O. "Effects of examination estresse on some cellular immunity functions". *Jour of Psych Res*. 1987; 31(6):693-701.
- NAHAS, M. V. *Atividade física, Saúde e Qualidade de Vida*. Londrina: Midiograf, 2006.
- VILELAJUNIOR, G. B.; PRATES, D. M.; SEMIONATTO, A. F.; PINHEIRO, G. S. . Qualidade de Vida apesar das perdas na capacidade funcional de idosos. In: Oliveira, H.F.R.. (Org.). *Qualidade de vida, esporte e sociedade*. 1ed.Ponta Grossa: UEPG, 2006, v. 2, p. 320-324.
- EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. *Revista de Psiquiatria RS*, v.30, n.3, p. 211-220, 2008.
- SAUPE, R. et al. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.12, n.4, p. 636-42, jul/ago. 2004.
- KAWAKAME, P. M. G.; MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, v. 39, n. 2, p. 164-72, 2005.
- CIELASK, F. et al. Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de educação física. *Fitness and Performance Journal*, v.6, n.6, p. 357-61, nov/dez 2007
- ALVES, J. G. B. et al. Qualidade de vida em estudantes de medicina no início e final do curso: avaliação pelo WHOQOL-BREVE. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n.1, p. 91 – 96, 2010.

15. López JAF, Mejía RH. Calidad de Vida: Algo más que una etiqueta de moda. *Med Clin (Barc)* 1993; 101:576-578.
16. VILELA JUNIOR GB, LEITE, N. “Qualidade de Vida e Saúde: Avaliação pelo QVS-80”. In: Vilarta R, Gutierrez GL. *Qualidade de Vida no Ambiente Corporativo*. Campinas – SP: IPES, 2008. p.71-80
17. Valderas JM, Ferrer M, Alonso J. Instrumentos de medida de calidad de vida relacionada con la salud y de otros resultados percibidos por los pacientes. *Med Clin*. 2005; 125(1):56-60.
18. THE WHOQOL GROUP. WHOQOL-BREVE: introduction, administration, scoring and generic version of assessment. Geneva: World Health Organization, 1996
19. MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.5, n.1, p. 7-18, 2000.
20. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2002.
21. FLECK, M.P.A.; LOUSADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-BREVE”. *Rev. Saúde Pública*. V.34 N.2, São Paulo Apr. 2000.
22. CELLARIUS, P.F.; CASTILHO, A.C.; NADAL, C.S.; MENARIM, D.; PADILHA, L.A.; VILELA JUNIOR, G.B. O nível de estresse das praticantes do método pilates. *Revista CPAQV*. V.1, N.1, 2009.
23. BARROS, M.V.G.; NAHAS, M.V. Comportamentos e risco, auto-avaliação do nível de saúde e percepção de estresse entre trabalhadores da indústria. *Rev Saúde Pública*. V.35, N.6, p. 554-63, 2001.
24. CONTAIFER, T.R.C.; BACHION, M.M.; YOSHIDA, T.; SOUZA, J. T. Estresse em professores universitários da área de saúde. *Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS)*. V.24, N.2, ago. p.215-25, 2003.
25. PENTEADO, R.Z.; PEREIRA, I.M.T.B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Ver. Saúde Pública*. V.41, N.2, São Paulo, abr., 2007.
26. BEZERRA, C.M.; MINAYO, M.C.S.; CONSTANTINO, P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Ciência & Saúde Coletiva*. V.18, N.3, p.657-666, 2013.27. SILVA, J.V.P.; NUNEZ, P.R.M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. *Pensar a prática*. V.12, N.2, maio/ago., p.1-11, 2009.28. FASSIO, O.; ROLLERO, C.; PICCOLI, N. Health, Quality of Life and Population Density: A Preliminary Study on “Contextualized” Quality of life. *Soc Indic Res*. V. 110, p.479-488, 2013.29. CRAMER, V.; TORGERSEN, S.; KRINGLEN, E. Quality of life in a city: The effect of population density. *Social Indicators Research*. V.69, p.103-116, 2004.30. ECKERSLEY, R. The state and fate of nations: implications of subjective measures of personal and social quality of life. *Social Indicators Research*. V. 52, p.3-27.

OBS: Todos os autores declaram a não existência de conflitos de interesse de qualquer natureza.